

GRUPO DE TRABALHO

PÓLOS DE COMPETITIVIDADE E CLUSTERS

Audições – PCT da Indústria de Base Florestal

Com vista à recolha de contributos dos Pólos de Competitividade e Clusters, solicita-se uma resposta, tão sintética quanto possível, às seguintes questões:

SECTOR: Indústria de Base Florestal

1. Caracterização (localização geográfica, emprego, volume de negócios, peso no PIB)

A Indústria de base florestal encontra-se dispersa por todo o território nacional. A sede da AIFF – Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal, entidade reconhecida como gestora desta estratégia de eficiência colectiva, firmou a sua sede no distrito de Aveiro, Concelho de Santa Maria da Feira, localidade Santa Maria de Lamas, por ser uma zona com bons acessos e central em termos da estrutura associada. O sector florestal é um sector fundamental para o país, económica, ambiental e socialmente. Nas vertentes económica e social, entre muitas outras razões, porque emprega cerca de 260 000 pessoas, é responsável por 4% do PIB e 14% do PIB industrial, representa mais de 10% do total das exportações nacionais e a área ocupada com floresta ocupa cerca de 38% do território nacional.

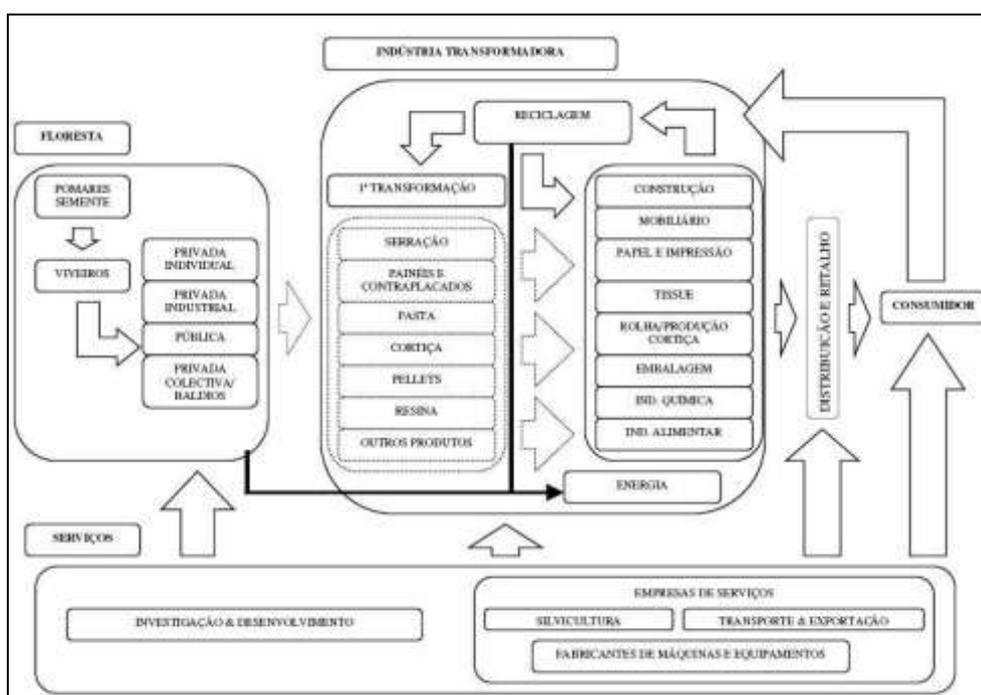


Diagrama 1 – Organização do sector

2. Relação com o Estado (financiamento e outros)

A AIFF submeteu candidatura ao SIAC – Sistema de Apoio às Acções Colectivas para implementação e dinamização da estratégia de eficiência colectiva deste sector. Este apoio só foi possível após reconhecimento pelo COMPETE – Programa Operacional Factores de Competitividade. Além deste apoio financeiro, tem sido possível desenvolver diversas actividades de impacto, contando com o apoio do Ministério da Economia e igualmente com o Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas.

3. Práticas de internacionalização

No programa de acção proposto e aprovado para a estratégia de eficiência colectiva foi contemplado como projecto-âncora o de “Marketing e Internacionalização” que se orienta, por um lado, para a promoção e comunicação da Fileira Florestal Portuguesa e dos seus produtos a nível nacional e internacional, junto dos principais mercados de destino e, por outro, visa apoiar a penetração sustentada das empresas da Fileira num conjunto de mercados alvo seleccionados.

Este projecto, pela sua especificidade baseia-se num plano multi-acções e multi-canal, tendo em consideração os diferentes públicos-alvo e as diferentes geografias de interesse para a Fileira Florestal Portuguesa.

Combinando a presença dos três sectores económicos presentes na AIFF, vamos criar a figura de subprojectos sendo:

- a) Subprojecto de promoção da Fileira Florestal (vertente nacional e internacional) – já em execução
- b) Subprojecto de promoção do sector da Cortiça (vertente internacional e inclui o eixo institucional e empresarial) – já em execução
- c) Subprojecto de promoção do sector da Madeira e Mobiliário (vertente internacional e inclui o eixo institucional e empresarial) – já em execução
- d) Subprojecto de promoção do sector da Pasta e Papel (a definir posteriormente) - candidatado

4. Principais ameaças e oportunidades identificadas

A constituição do Pólo de Competitividade e Tecnologias das Indústrias de Base Florestal teve como razão principal o facto de as três sub-Fileiras aí integradas: a cortiça, a pasta e papel e a madeira e mobiliário, radicarem e dependerem da Floresta nacional, sobre a qual muito há a fazer.

Por outro lado, os diagnósticos sucessivamente elaborados para esta Fileira apontam insuficiências a três níveis: ao nível da participação e relacionamento e institucional, ao nível da produção florestal e ao nível de estrutura e de mercado do sector industrial.

Ao nível da participação e relacionamento institucional, o PCT de base Florestal irá assumir um papel fundamental na aproximação do estádio da produção e transformação industrial. Do mesmo modo, o PCT promoverá a relação público-privado, de forma a ultrapassar a excessiva complexidade institucional, realçada pela difícil articulação entre as diversas entidades públicas envolvidas.

Ao nível da produção florestal, a estrutura fundiária da floresta portuguesa tem sido um factor inibidor devido à sua fragmentação e deficiente conhecimento, resultando num reduzido investimento e não profissionalização da gestão florestal.

Ao nível da estrutura do sector industrial, esta é muito heterogénea. À excepção de algumas unidades com dimensão e capacidade tecnológica, parte da indústria apresenta baixa capacidade tecnológica, financeira e comercial, orientada para aplicações de menor valor acrescentado com baixo grau de aproveitamento dos recursos em causa.

Uma maior afirmação internacional das empresas será fundamental para o sucesso da Fileira Florestal Portuguesa.

PÓLO DE COMPETITIVIDADE / CLUSTER:

1. Balanço da actuação desde 2008

A actividade da AIFF iniciou-se em 2009, em Fevereiro tomam posse os primeiros órgãos sociais da federação, o que coincidiu com o agravar da crise mundial, que se abateu de forma mais pronunciada em Portugal no final de 2009 e todo o 2010, e que limitou de alguma forma a plena execução do previsto em sede do programa de acção. Por outro lado, e a partir de Março, altura em que passámos a dispor de um activo profissional a tempo inteiro para dinamizar a EEC, foram desenvolvidas inúmeras actividades com impacto para o sector. Destacamos a participação no Portugal Tecnológico 2009, na cimeira Luso-Francesa realizada em Maio de 2010, co-organização da “Forestry Week” no pavilhão português na Expo Shanghai e o encontro de gestores de Pólos e Cluster Europeus em Outubro.

A nível nacional, a AIFF é solicitada para diversas participações, desde seminários, congressos, feiras e outros eventos, onde nesta fase inicial estamos a investir bastantes recursos para identificação e reconhecimento do papel do Pólo na economia portuguesa.

2. Financiamento de projectos (público/privado/parcerias), nomeadamente no âmbito do QREN

A AIFF identificou nove projectos-âncora, a saber, (1) Sequenciação do Genoma do Sobreiro e do Pinho, (2) Melhoria do Material Genético, (3) Certificação da Gestão Florestal, da Cadeia de Responsabilidade e Melhoria de Base Florestal, (4) Observatório dos Recursos Florestais, (5) Valorização da Biomassa, (6) Rede de I&D e Inovação, (7) Carbon Footprint Label, (8) Marketing e Internacionalização e (9) Educação e Formação. Destes, três já iniciaram actividades através de apoios específicos no âmbito do QREN (2,8 e 9); dois encontram-se a preparar candidatura ao SIAC (que abre a 1 de Novembro em exclusivo para projectos-âncora das estratégias de eficiência colectiva reconhecidas) (6 e 7); outros dois encontram-se em fase de preparação da figura de contratos-programa inseridos no programa de financiamento ProDer (3 e 4); um encontra-se em fase de reestruturação, pois a conjuntura económica condiciona o seu desenvolvimento (5); e o projecto-âncora 1 foi recentemente chumbado por questões administrativas.

3. Execução física e financeira

Do programa de acção aprovado para a nossa estratégia de eficiência colectiva e pelos motivos apresentados anteriormente, existe um hiato de tempo que tem que ser compensado, pelo que a execução física e financeira não estão de acordo com o expectável para o mês em causa, mas se descontarmos o lapso de tempo encontram-se totalmente alinhadas.